

A Conexão entre a Justiça Social e a Reforma Monetária

Originalmente escrito em inglês por Nick Egnatz

A justiça social é uma luta para fazer com que a sociedade funcione em favor da grande maioria das pessoas. A reforma monetária abrangente da [NEED Act](#), Introduzido aos 111º e 112º sessões do congresso dos Estados Unidos de 2010 a 2012, é o primeiro passo necessário para avançar a luta. Os próximos dez pontos em lista são os problemas sociais mais importantes em quais vou tentar criar uma conexão entre a justiça social e a reforma monetária:

1. Como pôr fim à a guerra, o militarismo, e o imperialismo?

A causa principal da guerra, o militarismo, e o imperialismo é o lucro que essas empresas dão a um punhado de pessoas. Isso começa com o fato de que os bancos são permitidos a criar a reserva de dinheiro "do nada" cada vez que criam empréstimos e daí fazem agente pagar juros por esse privilégio. Os bancos estão super contentes em criar e emprestar dinheiro ao nosso governo para financiar militarismo, guerra, e imperialismo. Isso enriquece os bancos e cria uma ligação entre os bancos e o governo para que os dois façam o que for necessário para cada um manter o poder. A reforma monetária que se encontra na *NEED Act* põe um fim definitivo à criação de dinheiro pelos bancos.

2. Como transicionar as energias renováveis?

Quando permitimos aos bancos a criar o nosso dinheiro, também os permitimos decidir para que ele é criado. A preferência dos bancos sempre foi, e sempre vai ser, de criar dinheiro para guerra e especulação porque historicamente é com isso que ganham mais lucros. A *NEED Act* põe o poder de criar dinheiro, sem dívida, com o governo eleito. Daí, como cidadãos, teremos o poder de insistir que os nossos representantes legislativos usam essas finanças para fazer a transição para energia limpa e sustentável. Claro que fazendo com que os nossos representantes prestem mais atenção aos pedidos do povo não será fácil, mas sem reforma monetária é impossível.

3. Como criar milhões de trabalhos que são bem pagos?

A *NEED Act* pede especificamente para o nosso governo completamente reconstruir a infraestrutura do nosso país, com referência ao relatório da Sociedade Americana de Engenheiros Civis (ASCE). O relatório de 2013 da ASCE propõe gastar 3.6 trilhões de dólares até o ano de 2020. Além de fazer com que a nossa infraestrutura esteja atualizada ao século XXI, isso iria produzir 10 milhões de trabalhos novos e bem pagos.

4. Como ter certeza que todos os cidadãos dos Estados Unidos são pagos salários que os permitem às necessidades básicas sem que os empregadores perdem os seus negócios?

Ninguém quer que as empresas falhem e uma leitura cuidadosa da *NEED Act* que está dedicada a apoiar as pequenas empresas. Mas tem algo muito errado com a estrutura de uma sociedade que facilita a acumulação de riqueza na parte mais alta dela, enquanto que os na classe média e baixa têm cada vez menos capacidade de sobreviver. Uma solução possível sugerida pela *NEED Act* é de aumentar o salário mínimo para um salário mínimo mais suportável (15 USD). Para os empregados com documentos financeiros comprovando que não têm a condições de pagar o novo salário mínimo, o governo federal usaria o dinheiro recém criado para pagar a diferença até que eles poderiam pagar o salário inteiro sem ajuda federal. Uma exceção poderia ser feita para trabalhadores adolescentes, do qual o salário não está contribuído a subsistência familiar, na forma de os pagar uma percentagem do salário mínimo e o aumentar cada ano.

5. Como dar apoio imediato aos cidadãos mais sobrecarregados pela recessão/depressão que está agora no seu sexto ano?

Em 2008, quando os mercados financeiros da Wall Street falharam, como resultado da criação de instrumentos financeiros exóticos e corruptos pelos bancos e outras instituições, esses mesmos bancos e instituições financeiras receberam um resgate público de 750 millones de dólares, e mais um empréstimo de 16 trilhões de dólares em secreto pela Reserva Federal com juros de zero ou quase zero. Tudo isso enquanto estavam funcionalmente arruinados. A *NEED Act*, ao contrário, forneceria um resgate ou dividendo cidadão que poderia facilmente ser 10 mil dólares para cada um, com o propósito de ajudar os cidadãos devastados pela criação de dinheiro como dívida a restabelecer as suas saúdes financeiras.

6. Como ajudar as pequenas empresas a crescer e prosperar?

Resgatando o povo através o dividendo cidadão daria imediatamente a as pequenas empresas exatamente o que necessitam. O que eles com certeza não precisam é mais dívidas que não têm condições de pagar. Eles precisam que as pessoas tenham dinheiro no bolso para consumir as suas mercadorias e serviços. A *NEED Act* satisfaria essa necessidade através do dividendo cidadão e criaria vários trabalhos em infraestrutura.

7. Como resolver a crise dos jovens dos Estados Unidos que entram num péssimo mercado trabalhador e com 1.2 trilhões de dólares em

empréstimos escolares? É responsabilidade da sociedade educar os jovens?

A *NEED Act* oferece o veículo para pagar a implementação deste princípio. Uma das reformas da *NEED Act* é a incorporação do Sistema da Reserva Federal no nosso governo porque atualmente ele é propriedade completa dos bancos nacionais privados, com a declaração de certa autonomia deles já que a Diretoria de Governadores é designada pelo o presidente. Quando o Sistema da Reserva Federal seja federalizado conforme a *NEED Act*, os seus fundos vão pertencer ao público e deveriam ser distribuídos a todos. Estes fundos podem financiar o Dividendo Cidadão de 10 mil dólares e todas as dívidas escolares.

8. Como pagar por um sistema nacional de saúde completo?

Novamente, a *NEED Act* pode oferecer o veículo para financiar um sistema de saúde universal, integral e que não exclui ninguém. Os Estados Unidos é o único país industrializado que não tem um sistema parecido. O gasto total dos Estados Unidos em saúde é quase o dobro comparado com os países que têm um verdadeiro sistema de saúde universal. A *Commonwealth Fund* usa estatísticas nacionais da Organização Mundial de Saúde e da Organização para a Cooperação Econômica e o Desenvolvimento para classificar o sistema de saúde de onze países industrializados. Os Estados Unidos estão em último lugar na classificação geral e nas categorias seguintes: acesso em relação ao custo, eficiência, equidade e vida saudável. Mesmo na qualificação de qualidade em geral o Estados Unidos chega só em quinto lugar.

9. Como podemos construir uma sociedade mais democrática?

A *Need Act* democratiza o nosso dinheiro para que seja útil ao público e não aos bancos. À medida que o povo se libera das dívidas, eles vão naturalmente começar a favorecer um envolvimento político mais democrático para proteger esse novo nível de liberdade a eles mesmos, os seus filhos, e os seus netos.

10. Como pagaremos as nossas dívidas, as federais e as pessoais?

Baixo o sistema monetário presente não tem como pagar a dívida federal. Abaixo a *NEED Act*, será pago com dinheiro nacional criado conforme seja necessário. O Dividendo Cidadão, os 10 milhões de novos empregos bem pagos, resolução da crise da dívida de estudante e pondo fim ao dinheiro criado pelos bancos como dívida, permitiria às pessoas sair da dívida pessoal e voltar a ser financeiramente saudáveis.

Quem controla o volume do dinheiro em um país é o padrão absoluto de toda a indústria e o comércio, e quando você se dá conta de que todo o sistema é controlado facilmente, de uma maneira ou outra, por um punhado de homens extremamente poderosos na cúpula, não precisa mais que alguém te explica a origem dos períodos de inflação e de depressão.

(James Garfield. Presidente dos Estados Unidos em 1881 e deputado de Ohio.)

Mais especificamente, a *NEED Act* pede a implementação do relatório da ASCE sobre a infraestrutura; o pagamento do Dividendo Cidadão em um valor a ser determinado; dirigir 25 por cento do dinheiro criado sem dívida ao governo dos estados mais vulneráveis; e fornecer financiamento sem juros aos governos locais para ser usado nas escolas, canos de escoamento, estradas, bibliotecas, etcetera. Em termos gerais, propõe dirigir o gasto de dinheiro no serviço de saúde, na educação, na estabilização do sistema de seguro social e aposentadoria, e em promover o bem estar do público. Será o trabalho dos cidadãos dos Estados Unidos de exigir aos nossos representantes eleitos a usar o nosso dinheiro para esses e outros programas sociais relevantes para que possamos transformar o nosso país no "sonho americano" e acabar com esse pesadelo que ele já é para tantos.

O nosso sistema monetário atual, baseado na criação de dinheiro como dívida, não é capaz de oferecer solução alguma em nenhuma das áreas descritas acima. Os que estão no topo do sistema de "dinheiro-dívida criado pelos bancos" insistiram que a reconstrução do nosso país, a geração de empregos e o fornecimento da saúde pública, etc., criaram inflação. Por favor leia o artigo inteiro antes de se deixar influenciar por essa propaganda.

Não sabemos se o Padre Francisco, em algum ponto, estudou com cuidado a história monetária e as suas reformas. De qualquer maneira, o seu conhecimento das causas estruturais da desigualdade faz com que ele seria um grande apoiador da *NEED Act*:

"Enquanto que os problemas dos pobres não são radicalmente resolvidas em rejeitando a autonomia absoluta dos mercados e a especulação financeira, e em atacando as causas estruturais da desigualdade, nem uma solução será encontrada para os problemas mundiais, ou qualquer problema em geral".

Os bancos realmente criam dinheiro do nada quando fazem empréstimos?

Sim e não. Por favor, deixe que eu me explique. Na décima Conferência Anual do Instituto Monetário dos Estados Unidos (*American Monetary Institute*), a conversa se dirigiu ao redor da pergunta de se os bancos criam, ou não criam, dinheiro quando fazem

empréstimos. Os apoiadores da reforma monetária afirmaram que "sim" e os banqueiros e economistas disseram que "não". As duas declarações são, de alguma forma, verdadeiras. A primeira delas é tecnicamente incorreta, mas oferece uma imagem mais próxima da realidade que a declaração dos banqueiros. Da qual eles dizem que não criam dinheiro, que é tecnicamente correta, mas tem o propósito de confundir a realidade.

Durante a conferência, o diretor do instituto, Stephen Zarlenga, jogou o papel de Alexandre, o Grande quem encontrou a solução ao mistério do nó górdio, com uma declaração que chegou ao fundo da pergunta:

"Os bancos não criam dinheiro, eles criam o que nós usamos como dinheiro, quando eles fazem empréstimos".

O que nós usamos como dinheiro, não é dinheiro de verdade, mesmo que agente o chame disso. Quase tudo que usamos como dinheiro nos Estados Unidos é dinheiro-dívida criado pelos bancos cada vez que fazem empréstimos. Depois esse dinheiro desaparece completamente quando o empréstimo é pago, menos o interesse que vai direto no bolso dos bancos. Para fazer isso, o banco simplesmente cria dois registros de conta, um crédito e um débito que se estabilizam. O empréstimo é feito e o dinheiro é criado do nada. Com o pagamento da dívida as contas se reduzem e com o pagamento final o dinheiro deixa de existir.

Mas não aceite cegamente a minha palavra neste assunto. Em vez disso, escute o que o Banco da Inglaterra falou recentemente sobre a criação do dinheiro. Sim, o Banco da Inglaterra (BoE), fundado em 1694, o banco central do Reino Unido e o modelo conforme o qual a maioria dos bancos centrais foram construídos, inclusive a Reserva Federal dos Estados Unidos.

No primeiro boletim trimestral de 2014, o BoE publicou um artigo importante e revelador titulado "A criação monetária na economia moderna", que "...explica como a maioria do dinheiro na economia moderna é criada pelos bancos comerciais quando fazem empréstimos...".

O artigo claramente diz o seguinte:

"Quando um banco faz um empréstimo, ele cria simultaneamente um depósito correspondente na conta de banco do prestador, dessa forma, criando dinheiro novo. A realidade de como o dinheiro é criado hoje em dia é diferente da descrição que se encontra em alguns livros didáticos de economia. Em vez dos bancos

receberem depósitos quando as famílias poupam e daí emprestar esse dinheiro, os empréstimos bancários criam os depósitos" (Ênfase no Banco da Inglaterra).

Mesmo que seja confundido, essa compreensão do crédito bancário não é nada novo, como a citação seguinte do Robert B. Andersen, o secretário de finanças durante a presidência do Dwight D. Eisenhower, explica claramente:

"Quando o banco faz um empréstimo, ele simplesmente adiciona o valor do empréstimo à conta bancária do prestador. Esse dinheiro não é retirado dos depósitos de nenhuma outra pessoa porque ele não foi pago ao banco por ninguém. É dinheiro novo, criado pelo banco, para ser usado pelo o prestador".

Só se cria uma quantidade de dinheiro equivalente ao valor do empréstimo principal. Não existe criação monetária para o juros que temos que pagar. Através do anos, enquanto esse juros multiplica, simplesmente não tem dinheiro suficiente no sistema para pagar o valor principal do empréstimo que foi feito, e *também* o valor do juros que não foi criado com o empréstimo. Com certeza, dentro desse sistema, ninguém consegue pagar todas as suas dívidas, sem que alguém, em algum lugar, também se sobrecarregue de dívidas. É mesmo assim? Sim, o prestador original só pode reembolsar a sua dívida usando o dinheiro-dívida, que já está no sistema, e que ele ganha como salário, ou de alguma outra forma. Para que esse dinheiro possa existir, ele tem que ser criado por outra pessoa, em algum lugar, que pede um empréstimo e fica na dívida. Agora entende porque somos uma sociedade com tantas dívidas em todos os níveis- individual, federal, estatal, e local?

Então o nosso meio de circulação nacional é agora dependente dos créditos bancários, que não emprestam dinheiro, mas promessas de fornecer dinheiro que não possuem.

(Irving Fisher, Economista da Universidade de Yale, e apoiador do *Chicago Plan*)

Os banqueiros e os economistas vão argumentar que ao permitir os bancos de criar dinheiro de crédito/débito, permite que a nossa economia funcione e se expanda durante os tempos bons, e que pôr fim a essa prática deteria a nossa economia.

Para responder a esse argumento, basta dar uma olhada nos pobres resultados da criação monetária como dívida. Mas antes, vamos ver o que um membro líder da aristocracia financeira tem a dizer sobre o assunto. As declarações seguintes não foram ditas num bar em conversação casual ao redor de umas cervejas, mas num discurso formal na prestigiosa Escola de Economia de Estocolmo.

John Adair Turner (Barão de Ecchinswell) é um empresário e acadêmico britânico. Ele também é membro do Comitê de Política Financeira do Reino Unido, e foi diretor da Agência de Serviços Financeiros até a sua abolição em Março de 2013. Ele é o ex-diretor da Comissão de Pensões e do Comitê das Mudanças Climáticas. Numa entrevista com Stephen Sackur, da BBC, ele se descreveu como um "tecnocrata".

A conferência de Turner foi apresentada por vídeo em Setembro de 2013 para a Escola de Economia de Estocolmo e com o título "Crédito, dinheiro, e influência: o que Wicksell, Hayek, e Fisher sabiam e que a macroeconomia moderna esqueceu". Nella ele fez umas observações notáveis:

- 7:00 "O outro lado da criação do poder de compra com crédito e dinheiro criado é que, daí em diante, você cria uma continuação de contratos de dívida".
- 8:35 "O financiamento de investimento se tornou em só uma pequena parte do que o sistema bancário paralelo, ou *shadow bank system*, faz".
- 14:00 "Eu acho que é razoável dizer que tanto quanto os livros didáticos universitários de hoje em dia, como nos estudos de economia avançados e na ortodoxia dos bancos centrais, tivemos a tendência de trabalhar com uma forma de entender o processo da criação de crédito que simplesmente não é verdade".
- 14:30 "*Suposições dos livros didáticos modernos*. Eu acho que é justo dizer que os livros fazem 3 suposições que são, de maneira simples, *dramáticas e incorretas*. Eles *supõem que o que os bancos fazem é aceitar depósitos de famílias e os emprestar a emprestadores*. Isso deixa escapar o conhecimento de que os bancos criam crédito e dinheiro e o poder de compra. Os livros ainda sustentam isso, e durante os últimos meses tenho lido vários livros didáticos para verificar isso. Também têm a tendência de dizer que o que os bancos fazem com esse dinheiro é emprestar ele aos negócios para financiar projetos que têm uma rentabilidade maior que a taxa de juros. Isso ignora quase completamente o fato de que a maior da extensão de crédito não financia mais os projetos comerciais do capital de negócios".

Se o crédito bancário não financia mais os projetos de capital na economia real, o que é que ele está financiando? Não precisa ser um gênio, nem um membro do estabelecimento econômico para saber que o crédito bancário, ou a criação monetária, financia as guerras, as

bolhas econômicas e as especulações para os ricos, e a dívida para o outro 99 por cento da população. E não vamos esquecer que o Turner admite com franqueza que os nossos livros didáticos econômicos têm estados mentindo sobre o processo da criação monetária.

Está correto a declaração de que se agente simplesmente parar de criar dinheiro-divida, sem o substituir, a economia seria paralisada porque se os empréstimos são reembolsados sem que outros empréstimos sejam feitos, a disponibilidade do que usamos como dinheiro iria se reduzir a quase nada. Mas se pararmos de criar dinheiro-divida, e o substituirmos com dinheiro nacional, criado sem dívida e gastado para satisfazer as necessidades da nação, será possível que a economia e as pessoas prosperem. Isso nos leva a legislação apresentada ao Congresso pelo representante Dennis Kucinich e apoiado por John Conyers.

A NEED Act

A *NEED Act* é uma reforma monetária extensiva que foi escrita pelo Conselho Legislativo do Congresso como uma proposta de lei imparcial. As tres simples, mas necessárias, reformas são as seguintes:

1. O Sistema da Reserva Federal deve ser federalizado. Ele se torna parte do nosso governo, exatamente como a maioria dos cidadãos já pensam, falsamente, que é.
2. Por fim à habilidade dos bancos de criar o que agente usa como dinheiro. Os bancos não serão nacionalizados, mas a criação do dinheiro será. No futuro, quando os bancos fizerem empréstimos, eles vão transferir dinheiro que já existe, e não criá-lo. Exatamente o que a maioria dos cidadãos já pensam que eles fazem.
3. O novo dinheiro nacional será criado pelo governo federal e será posto em circulação como gasto livre de dívida, não como empréstimo, para satisfazer as necessidades da nação e das suas pessoas como seja determinado pelos representantes eleitos do Congresso. Deveria também criar uma Comissão Monetária com a responsabilidade de determinar quanto dinheiro deveria ser criado, e o fazer de uma maneira que não resultasse em inflação e nem deflação.

Vamos a escutar a uma outro especialista do estabelecimento financeiro, Martin Wolf, um jornalista britânico, considerado como um dos autores mais influentes do mundo com respeito à economia. Ele é co-editor e comentarista econômico em chefe para o *Financial Times*. Na sua coluna para o *Financial Times*, de 2014 de abril de 2014, titulada "Retiramos dos bancos privados o poder de criar dinheiro", ele escreveu:

"Emprimir bilhetes falsos é ilegal, mas criar dinheiro privado não é. A interdependência entre o Estado e as empresas que podem fazer isso é a fonte de muita da instabilidade das nossas economias. Isso poderia, e inclusive deveria, ser cancelado".

Mais tarde esse escritor recomenda o *Chicago Plan*, que é a base com que foi construída a *NEED Act*:

"A maior resposta seria de dar ao estado o monopólio sobre a criação de dinheiro. Uma das propostas mais importantes nesse sentido estava no Chicago Plan, que foi avançado nos anos 1930 pelo grande economista Irving Fisher, entre outros. O seu ponto central é a exigência de que os depósitos sejam apoiados 100 por cento pelas reservas. Fisher argumentou que isso reduziria muito os ciclos econômicos, acabaria com os pânico bancários, e reduziria drasticamente a dívida pública. Um estudo de 2012 da equipe do Fundo Monetário Internacional sugere que esse poderia funcionar bem". (100 por cento em reservas significa simplesmente que os bancos vão só emprestar dinheiro que já existe, que é exatamente o que a *NEED Act* propõe.)

Bem que o Martin Wolf não menciona especificamente a *NEED Act*, a sua solução é tirar o poder da criação de dinheiro dos bancos e fazer com que o governo o gasta para que entre em circulação. Isso é o que propõem a segunda e a terceira reformas da *NEED Act*. A primeira reforma, a nacionalização do Sistema da Reserva Federal, ou no caso do Reino Unido, o Banco da Inglaterra, já foi feita no Reino Unido depois da Segunda Guerra Mundial.

O estudo do FMI ao que o Martin Wolf refere, foi escrito por Jaromir Benes e Michael Kumhof, *The Chicago Plan Revisited*. Eu tive o privilégio de ouvir a conferência do doutor Kumhof sobre esse tema na Conferência Anual do *American Monetary Institute* de 2013, em Chicago.

O dinheiro em dívida é o resultado natural do sistema de dinheiro como mercadoria

O nosso sistema presente de *dinheiro em dívida* criado pelos bancos é o resultado da desinformação disseminada pelos ricos através de milênios. Isso existe porque aqueles com poder, ouro e prata, tinham a capacidade de usar a sua influência para determinar que ouro ou prata foram utilizados como dinheiro- o sistema monetário de *dinheiro como mercadoria*. O próximo passo na Idade Média eram ourives como banqueiros precoces, emitindo recibos de papel em troca de ouro sendo guardado nos seus cofres. Quando os recibos se tornaram amplamente aceitos por outros comerciantes, aqueles que tinham seu ouro guardado com os ourives ficaram felizes com a conveniência das notas de papel e geralmente eram relutantes

para os trocar. Os ourives/banqueiros perceberam isso e começaram a distribuir notas de papel ou recibos por mais ou menos dez vezes a quantidade de ouro que eles realmente tinham nos seus cofres. Assim que foi criado o que começou a ser conhecido como sistema de reserva fracionária- os bancos/ourives emitem notas por algo (ouro ou prata) que eles realmente não tinham.

Essa é a lógica que sustenta a criação e o controle dos banqueiros de hoje em dia sobre o que deveria ser o nosso dinheiro. Só que agora no Sistema da Reserva Federal não existe mais uma reserva fracional- os bancos criam depósitos e dinheiro ao mesmo tempo quando fazem empréstimos, e eles usam todo o Sistema da Reserva Federal para fazer isso.

O que invariavelmente aconteceu com esses sistemas de *dinheiro como mercadoria* é que eles se tornaram progressivamente mais e mais desigual com todo o ouro e prata sendo possuídos por algumas pessoas ricas ou residindo nos templos. Os antigos reis sumérios eram obrigados a fazer jubileus de cancelamento de dívidas periodicamente (perdão de dívidas) porque a sociedade se tornou simplesmente impraticável quando quase todo mundo ficou devendo como escravos. A antiga sociedade hebraica teve a mesma experiência em resultados que os sumérios e estabeleceu um jubileu a cada 49 anos para que todos em dívida como escravos poderiam ser libertados (Bíblia, Levítico 25:8-13).

Dinheiro por decreto de lei

Em grande contraste com os sistemas monetários de *dinheiro como mercadoria*, temos o dinheiro por decreto de lei. Roma tinha um sistema monetário de *dinheiro por decreto de lei* com barras de bronze e moedas, desde o reino do Rei Numa em 716 a.C., até que as guerras que ficaram cada vez mais longe resultaram na cunhagem de moedas de prata para pagar os seus exércitos em terras estrangeiras, começando em 310 a.C. O sistema monetário de *dinheiro por decreto* baseado em bronze ainda foi usado exclusivamente na terra doméstica até que as Guerras Púnicas contra Cartago resultaram na conversão da Roma, por volta do ano 212 a.C., em um sistema de *dinheiro como mercadoria* baseada em moedas de prata. A Roma se tornou em um poder mundial com o seu sistema monetário de *dinheiro decretado por lei*. O seu enfraquecimento coincidiu com a transição ao sistema de dinheiro como mercadoria.

Antes de que Licurgo se tornasse o rei de Esparta, em volta de 800 a.C., ele viajou por uma boa parte do mundo para ter ideias de como ter o sistema mais justo e equitativo para seus futuros sujeitos. Na ilha de Creta ele conheceu o poeta Tales, o "legislador", que voltou para Esparta para o aconselhar. Licurgo daí se desfez do sistema de *dinheiro como*

mercadoria, baseado em ouro e prata, e no seu lugar instalou o sistema monetário de *dinheiro por decreto* com discos alargados de ferro. Foram chamados de *pelanors* porque pareciam uns bolinhos pequenos com o mesmo nome. Eles intencionalmente não tinham valor fora da lei. Eles foram mergulhados em vinagre enquanto estavam quente durante o processo de fundição. Isso os tornou frágil e inútil por qualquer coisa que não fosse a função de ser dinheiro. Licurgo também instituiu reformas agrárias para dividir a terra de uma forma mais igualitária entre os cidadãos espartanos.

A Esparta se tornou em um poder helênico durante quase 400 anos do sistema monetário de dinheiro por decreto. Por volta do ano 415 a.C., Esparta ficou mais e mais envolvido em guerras distantes e regressou ao sistema monetário de *dinheiro como mercadoria* baseada em ouro e prata. Isso foi feito em grande parte graças às conquistas de terras estrangeiras, e a apropriação de ouro e prata dos conquistados, que daí foram enviados para Esparta. Mais tarde, a combinação de guerra e o sistema monetário de *dinheiro como mercadoria* foi a causa da queda da Esparta como potência mundial. Mas por 400 anos cada um, tanto a Roma quanto a Esparta cresceram e prosperaram como exemplos ao mundo do sistema monetário de *dinheiro por decreto*.

O filósofo Aristotle decididamente tomou o lado do *dinheiro por decreto* quando ele fez a sua declaração famosa, "O dinheiro não existe por natureza (como ouro ou prata), mas por lei". Ao contrário dos economistas modernos, que utilizam teorias indecifráveis para apoiar o sistema presente de dinheiro criado pelo banco como dívida, Aristotle dependeu completamente em evidência empírico do que funcionava e não funcionava.

A nossa própria história mostra que *dinheiro por decreto de lei* funcionava muito bem.

Dinheiro por decreto da lei nos Estados Unidos

Ao longo da história dos Estados Unidos podemos claramente detectar uma luta e uma busca por um sistema de dinheiro justo e equitativo. Por exemplo, Jefferson e Madison batalhavam contra o privado Primeiro Banco dos Estados Unidos; Jackson e Van Buren tiveram conflito com o privado Segundo Banco dos Estados Unidos; os movimentos progressivos e os de *greenback*, e mais recentemente umas partes do movimento Occupy Wall Street. Infelizmente, até agora a classe bancária tem tido o dinheiro, a influência, e a capacidade de estontear o tema o suficiente para reter o seu privilégio da criação monetária. Os contadores bancários mistificam as explicações em volta das suas práticas ocultas, enquanto que 99 por cento da população é perdida nas areias movediças de dívidas e impostos como consequência das políticas fiscais do passado e do presente.

É bom que o povo desta nação não compreenda o nosso sistema monetário e bancário, porque se fosse que sim, penso que teria uma revolução antes da manhã seguinte.
(Henry Ford, Fundador de Ford Motor Company)

A justificação para a entrega do poder monetário aos primeiros bancos privados dos Estados Unidos e ao sistema privado da Reserva Federal, era que eles estavam emitindo *dinheiro como mercadoria* apoiado pelo ouro e a prata que estava guardado em seus cofres. Mas a realidade era que os bancos que Jefferson, Madison, Jackson, e Van Buren lutaram contra, os bancos privados e o seu sistema privado da Reserva Federal que os cidadãos lutam contra hoje em dia, sempre tenham criado o nosso dinheiro do nada através do *dinheiro como dívida criado pelos bancos*. Historicamente, isso tenha sido feito através de um processo chamado "empréstimos da reserva fracionária" no qual os bancos emprestaram 10 vezes a quantidade de dinheiro que realmente tinham em reserva. Recentemente esse processo tem avançado ao ponto de que os bancos fazem os empréstimos em primeiro lugar, e daí depois, eles usam o Sistema da Reserva Federal para pegar emprestado a quantidade necessária para apoiar o empréstimo.

É por isso que cidadãos nos Estados Unidos, e em países através do mundo, como a Grécia, o Chipre, e a Espanha, ou como em cidades que nem Detroit ou estados que nem Illinois, todos estão se tornando escravos à dívidas de uma classe bancária privada.

Vamos dar uma olhada à alguns exemplos positivos de *dinheiro por decreto* ao longo da nossa história:

A letra de câmbio colonial: Ao longo da sua história, os colonos norte-americanos sofreram por falta de dinheiro. Lembramos que as colônias foram criadas para o benefício da pátria e não para providenciar um bom estilo de vida aos colonos. A lei inglesa proibia o envio de moedas às colônias, e os holandeses mantiveram dinheiro da Nova Amsterdã (Nova York). A atividade econômica tornou-se tão difícil que Massachusetts inclusive adotou uma pequena quantidade do *wampum*, a moeda de curso legal dos índios, em um esforço para criar uma meio circulante.

Massachusetts redescubriu a ciência do dinheiro em 1690 com a distribuição de "notas de crédito", o primeiro dinheiro em papel do oeste do mundo. Esse dinheiro foi colocado em circulação com o pagamento dos gastos coloniais. Pennsylvania a seguiu em

1723 com dinheiro em papel que foi emprestado, em vez de ser gastado, em circulação. Um sistema muito menos perfeito, mas ainda eficaz em aliviar a falta de dinheiro na colônia.

As moedas fiat do sistema colonial de *dinheiro por decreto* melhoraram dramaticamente o estilo de vida nas colônias, facilitaram a construção de infraestrutura real, e inverteram o fluxo de emigrantes, que por décadas estavam voltando para a Inglaterra. A letra de câmbio colonial foi bem-sucedida em aliviar as dificuldades e em incentivar um novo espírito de independência nas colônias. O parlamento respondeu com a Lei da Moeda de 1764, que proibiu o uso do papel-moeda colonial em todas as transações privadas e fez a proibição retroativa por dez anos. "Foi a execução dessa política que provocou a Revolução", comentou o economista político americano Alexander Del Mar na sua *História do dinheiro nos Estados Unidos*.

Moeda continental: Os *continentais* nos ajudaram a ganhar a nossa independência. O Congresso Continental autorizou 200 milhões de dólares e distribuiu aquele valor para financiar a luta da nova nação pela sua independência. Muito tempo depois que eles tornaram a Revolução em uma realidade, eles foram difamados pelos especialistas como geradores de inflação. O que realmente aconteceu foi que os ingleses falsificaram bilhões deles e eventualmente destruíram os *continentais*. Porém, mesmo assim, eles nos ajudaram a passar por cinco anos e meio de Guerra Revolucionária, e dentro do prazo de seis meses da vitória final. Eles nos deram a nossa nação!

Greenbacks: 450 milhões de dólares em *greenbacks*, o papel-moeda verdinho dos Estados Unidos, foram distribuídos para financiar a luta da Guerra Civil, em vez de pagar taxas usuárias aos bancos privados. Eventualmente eles foram trocados dólar por dólar a moedas de ouro, mas poucos foram retornados porque o povo dos Estados Unidos preferia o seu *greenbacks* de papel do sistema de dinheiro por decreto. Os *greenbacks* nos permitiram conservar a nação que os *continentais* nos deram, e que a letra de câmbio colonial ajudou a construir.

A Lei Bancária Nacional de 1863, também conhecida como a Lei da Moeda Nacional, estabeleceu bancos nacionais oficiais que podiam distribuir notas bancárias, apoiado pelo Ministério das Finanças dos Estados Unidos. Os banqueiros apoiaram a Lei Bancária como uma forma de, eventualmente, substituir os *greenbacks* públicos e conseguir o controle privado completo do sistema monetário dos Estados Unidos.

Salmon P. Chase, secretário do Ministério das Finanças dos Estados Unidos e senador pelo estado de Ohio, que foi envolvido na sanção da lei, mais tarde ficou arrependido da sua envolvimento. Ele declarou que,

"minha participação, contribuindo para a aprovação da Lei Bancária Nacional, foi o maior erro financeiro da minha vida. Ele construiu um monopólio que afeta todos os interesses do país. Deveria ser revogado. Mas antes que isso possa ser realizado, o povo vai se reunir em um lado e os bancos no outro, em uma competição o qual nunca temos visto neste país".

Resultado de um sistema monetário de *dinheiro em dívida criado pelos bancos*

O sistema monetário corrente não funciona a favor das pessoas. O sistema atual de *dinheiro em dívida criado pelos bancos* é benéfico aos bancos privados e aos seus donos. E os números são surpreendentes. De acordo com o *Global Debt Clock*, no mundo todo a dívida pública é de 54 trilhões de dólares. E a situação da dívida agregada dos Estados Unidos também não está parecendo muito bem:

Dívida federal: \$17.9 trilhões \$56,000 p/cidadão

Dívida do governo estatal: \$1.2 trilhões \$4,000 p/cidadão

Dívida do governo local: \$1.9 trilhões \$6,000 p/cidadão

Dívida de consumidores: \$11.68 trilhões \$37,000 p/cidadão

Total: \$103,000 p/cidadão (sem incluir dívida de negócio)

Perfil de dívida privada de consumidores nos Estados Unidos:

Dívida média de cartão de crédito: \$15,593

Dívida média de hipoteca: \$153,184

Dívida média de empréstimo estudantil: \$32,511

Quase a metade dos cidadãos dos Estados Unidos não tem nenhum valor líquido porque as suas dívidas ultrapassam os seus ativos.

Essas estatísticas lamentáveis, que crescem a cada dia que passa, são o resultado direto da permissão de deixar os bancos criar e controlar o nosso dinheiro como dívida. Não dá pra se escapar da conclusão que temos que por fim a um sistema monetário de dinheiro como dívida se queremos, algum dia, melhorar a sociedade para a grande maioria das

pessoas. Dado que os Estados Unidos é o líder hegemônico do mundo, tanto militarmente quanto economicamente, a reforma monetária tem que vir primeiro dos Estados Unidos, deste modo permitindo aos outros países do mundo seguir o nosso exemplo e se livrar da restritividade da dívida.

Faz mais de um século que o escritor e reformador social russo, Leo Tolstoy, fez a declaração seguinte sobre o sistema de dinheiro como dívida:

"O dinheiro é uma nova forma de escravidão, e é diferenciável da forma antiga simplesmente por causa do fato que ele é impessoal, que não tem nem uma relação humana entre o patrão e o escravo".

O sistema da reserva federal

O centenário Sistema da Reserva Federal não faz parte do nosso governo federal. Ele não pertence nem ao setor legislativo, executivo, ou judicial do nosso governo. Ele consiste de um Conselho de Governadores em Washington D.C. e doze Bancos da Reserva Federal regionais (Nova York, Boston, Philadelphia, Richmond, Cleveland, Chicago, Atlanta, St. Louis, Dallas, Minneapolis, Kansas City, e São Francisco). Esses doze Bancos da Reserva Federal regionais são completamente possuídos por bancos privados em cada um dos seus distritos respectivos. O Conselho de Governadores se chama de uma "agência do governo federal".

Com o tempo, quem controla o sistema monetário, controla a nação.
(Stephen Zarlenga, diretor do American Monetary Institute)

Porém a única afirmação de que a Reserva Federal responde ao nosso governo federal e aos cidadãos é de que os sete membros do Conselho de Governadores são nomeados pelo Presidente e confirmados pelo Senado para mandatos de catorze anos. O *Federal Open Market Committee* (FOMC) decide a política e é composto pelos sete membros do Conselho de Governadores, e cinco dos doze presidentes dos Bancos da Reserva Federal regionais, que servem por mandatos de um ano alternadamente. O presidente do Banco da Reserva Federal de Nova York não alterna o seu mandato e é sempre têm direito a votar no FOMC. Todos os doze presidentes dos Bancos da Reserva Federal participam nas discussões de política, e nas reuniões plenárias que se realizam oito vezes por ano.

Os bancos privados nos Estados Unidos possuem os Bancos da Reserva Federal e a "Divisão de Supervisão e Regulação Bancária" da Reserva Federal "é responsável pela vigilância das empresas de *holdings* bancárias dos Estados Unidos, organizações bancárias

estrangeiras operando nos Estados Unidos, e os bancos certificados pelo estado e membros do Sistema da Reserva Federal". Assim, basicamente, os bancos regulam eles mesmos.

Para completar o círculo de vilania, vamos escutar a testemunha do senador Dick Durbin de Illinois, em Abril de 2009, quando ele afirmou para uma estação de rádio de Chicago que,

"Os bancos- difícil de acreditar durante um período que encaramos uma crise bancária, que vários dos bancos criaram- ainda são o *lobby* mais poderoso do *Capitol Hill*. E francamente eles são os donos do lugar".

Recapitulando: Os bancos privados criam o nosso dinheiro *do nada* quando fazem empréstimos, se regulam através do Sistema da Reserva Federal que eles possuem, e por último, os bancos privados possuem o Congresso.

A única proteção do cidadão nesse sistema predatório é a filiação do Conselho de Governadores que são nominados e confirmados. Mas, o Conselho de Governadores e os presidentes dos bancos regionais da Reserva Federal encarregados das políticas, são exclusivamente membros do estabelecimento financeiro; ou são diretores executivos de grandes corporações bancárias, ou economistas acadêmicos que foram cuidadosamente aprovados no apoio a toda a empresa criminosa.

O Sistema da Reserva Federal devolve todos os ganhos feitos, depois que os gastos e os lucros de ações são pagas aos seus donos de bancos privados. Mas os lucros feitos durante o processo da criação de dinheiro pelos bancos privados que possuem a Reserva Federal são guardados e não são retornados ao governo federal. O artigo mais profundo sobre a Reserva Federal foi escrito em 2008 pelo diretor do *American Monetary Institute*, Stephen Zarlenga, com o título, "O Sistema da Reserva Federal é uma organização governamental ou controlada particularmente?"

A Reserva Federal é normalmente operada em secreto e faz o esforço de nos confundir e nos manter desinformados sobre questões monetárias. De vez em quando eles vacilam e deixam escapar uma pequena parte da realidade. Por exemplo, em uma publicação atualizada, de 1992, do Banco da Reserva Federal de Chicago, intitulada "As mecânicas do dinheiro moderno", foi declarado que:

"O processo verdadeiro da criação de dinheiro se realiza nos bancos comerciais. Os bancos podem acumular depósitos aumentando os empréstimos e investimentos... Essa característica única da empresa bancária foi descoberta há vários séculos..."

Antigamente, os banqueiros eram somente intermediários. Eles ganhavam lucros ao guardar ouro e moedas e os emprestar aos emprestadores. Mas eles logo perceberam que os recibos que emitiram (cédulas ou notas promissórias) estavam sendo usados como forma de pagamento. Esses recibos eram aceitos como se fossem dinheiro já que quem os tinha podia ir ao banqueiro e os trocar por dinheiro metálico... Daí os banqueiros descobriram... que eles podiam fazer empréstimos simplesmente dando aos emprestadores suas promessas de pagamento (notas bancárias). Desta maneira, os bancos começaram a criar dinheiro... Podiam emitir mais notas promissórias do que o ouro ou moedas que tinham guardado, porque só uma porção das notas pendentes iriam ser apresentadas para ser pagas em qualquer momento... Os depósitos a vista (cheques) são os equivalentes modernos da nota bancária. Foi um passo pequeno entre a impressão de notas e os registros de créditos dos emprestadores, que os emprestadores, a sua vez, podiam "gastar" através de cheques."

O senador conservador do estado de Arizona, e candidato presidencial de 1964, Barry Goldwater, articulou esta questão de maneira simples:

"O sistema financeiro foi entregue ao Conselho da Reserva Federal. Esse conselho administra o sistema financeiro por autoridade de um grupo completamente aproveitador. O sistema é privado, conduzido com o objetivo único de obter o maior lucro possível através do uso do dinheiro de outras pessoas".

Levou apenas dezesseis anos para o Sistema da Reserva Federal causar a Grande Depressão e quebrar completamente a economia dos Estados Unidos.

Presidente do *House Banking* e da Comissão da Moeda em 1933, Louis McFadden, solicitou aplicar artigos de impedimento ao Conselho de Governadores da Reserva Federal, os funcionários e diretores dos Bancos Regionais da Reserva Federal, e outros, pelo seus colusões na causa da Grande Depressão. Ele declarou o seguinte:

"A Grande Depressão não foi por acidente; foi uma ocorrência cuidadosamente planejada... os banqueiros buscaram criar um estado de desespero para eles poderem surgir do evento como governantes de todos nós. Neste país temos uma das instituições mais corruptas que esse mundo já tenha visto. Eu me refiro ao Conselho da Reserva Federal e aos Bancos da Reserva Federal. Algumas pessoas pensam que os Bancos da Reserva Federal são instituições do governo dos Estados Unidos. São monopólios de crédito privado; trapaceiros domésticos, emprestadores de dinheiro

que são ricos e predatórios, que se aproveitam do povo dos Estados Unidos para o benefício de eles mesmos e o dos seus clientes estrangeiros... A verdade é que o Conselho da Reserva Federal tem usurpado o Governo dos Estados Unidos através do arrogante monopólio de crédito que administra o Conselho da Reserva Federal".

O American Monetary Institute abre o caminho para a reforma monetária

- Em 1991, Stephen Zarlenga lançou mão dos seus 35 anos de experiência em finanças, seguro, fundo mútuo de investimento, imóveis, e negociação de títulos para começar pesquisas focadas no problema monetário.
- Em 1996, ele ajudou a fundar o *American Monetary Institute* para aprofundar as suas pesquisas.
- Ele usou 800 livros e materiais monetários como fonte para criar a sua tese figurada no seu livro *The Lost Science of Money*.
- Em 1999, Conzett Verlag, de Zurique, traduziu e publicou *The Lost Science of Money* em alemão.
- Em 2002, Zarlenga refutou a teoria do crédito de dinheiro, de Mitchell Innes.
- Em 2002, *The Lost Science of Money* foi publicado em inglês pelo *American Monetary Institute*.
- Zarlenga e o AMI desenvolvam a reforma monetária do *Chicago Plan*, escrito durante a Grande Depressão por Henry Simons e Paul Douglas, da Universidade de Chicago, e vigorosamente apoiado por Irving Fisher (Universidade de Yale); Frank Graham e Charles Whittlesley (Universidade de Princeton); Earl Hamilton (Universidade de Duke). O *Chicago Plan* foi enviado a centenas de economistas universitários e apoiado pela grande maioria.

O erro reside em temer o dinheiro e confiar na dívida.
(Henry Simons, Universidade de Chicago)

- Em 2006, o AMI lançou a proposta da Reforma Monetária nos Estados Unidos (*American Monetary Act*) e apresentou ela em Filadélfia na conferência do *Eastern Economic Association*.
- Em 2010, Professor Kaoru Yamaguchi, da Universidade de Doshisha, em Kyoto, Japão, passou a informação do *American Monetary Act* pelo um sistema avançado no

seu computador e concluiu que iria permitir a implementação do relatório de infraestrutura da ASCE de 2009 (naquele tempo 2.2 trilhões de dólares, 3.6 trilhões em 2013) e ao mesmo tempo pagar toda a dívida federal, e os fazer sem causar inflação.

- Em 2011, o congressista Dennis Kucinich e o congressista John Conyers como copatrocinador, lançam a *NEED Act*, baseado no *American Monetary Act* do AMI, no 112º Congresso. Oferecendo à nação, pela primeira vez, uma reforma monetária abrangente e uma alternativa viável ao dinheiro como dívida que utilizamos, criado pelo banco.
- O estudo de Yamaguchi e *The Lost Science of Money* atraíram a atenção de Michael Kumhof, vice-chefe da divisão da Divisão de Modelo do Departamento de Pesquisa do Fundo Monetário Internacional. Ele lê *The Lost Science of Money* e declara que é "uma obra magistral".
- Em 2012, o doutor Kumhof e o doutor Jaromir Benes, do Fundo Monetário Internacional, publicam um documento de trabalho, *The Chicago Plan Revisited*, que faz lembrar as descobertas do estudo de Yamaguchi e a *NEED Act*.
- Depois, o doutor Kumhof é convidado a falar, em três ocasiões, com oficiais do Banco da Inglaterra.
- Em 2013, Adair Turner deu uma palestra na Escola de Economia de Estocolmo:

“As suposições dos livros didáticos modernos são dramáticas e incorretas... Eles têm a tendência de supor que o que os bancos fazem é aceitar depósitos de famílias e os emprestar a emprestadores. Isso deixa escapar o conhecimento de que os bancos criam crédito e dinheiro e o poder de compra... Isso ignora quase completamente o fato de que a maior da extensão de crédito não financia mais os projetos comerciais do capital de negócios”.
- O boletim do primeiro trimestre do Banco da Inglaterra, em 2014, sobre a criação do dinheiro na economia moderna "explica como a maioria do dinheiro na economia moderna é criada pelos bancos comerciais quando fazem empréstimos..."
- Em 2014, a coluna de Martin Wolf no *Financial Times* é titulada "Retirar dos bancos privados o poder de criar dinheiro".
- Em 2014, o ambientalista e sociologista econômico, Joseph Huber, da Universidade de Martin Luther na Alemanha, refutou as reformas monetárias equivocadas da Teoria

da Monetária Moderna (*Modern Monetary Theory*) em um artigo intitulado "Teoria da monetária moderna e a teoria da nova moeda".

- Em 2014, o parlamento do Reino Unido dirigiu um debate sobre a criação de dinheiro em qual os membros parlamentares progressistas, Michael Meacher e Austin Mitchell, promoveram o conceito de dinheiro por decreto da lei e deram referência à organização *Positive Money*, a organização parceira no Reino Unido do *American Monetary Institute*.

Construindo uma nação

A reação automática da profissão de economia afirmaria que o sistema de *dinheiro por decreto da lei* da *NEED Act*, também conhecido como dinheiro soberano, resultaria em inflação. Isso é a mesma profissão econômica que aprovou o sistema de *dinheiro em dívida criado pelos bancos* durante o último século e a grande desigualdade que criou. Um dólar de 1913 perdeu 96 por cento do seu valor em 2014. Vale somente 4 por cento do que valia em 1913 e essa inflação ocorreu no nosso sistema presente de *dinheiro em dívida criado pelos bancos*. Isso tudo foi realizado sem a profissão econômica dizer nada.

O exemplo histórico clássico de hiperinflação ocorreu na Alemanha entre 1923-24. Com a insistência dos Aliados, o banco central da Alemanha, o Reichsbank, se tornou, em 1922, em um banco privado, enquanto que antes e durante a guerra era controlado e operado pelo governo alemão através da nomeação do presidente e dos diretores pelo Imperador. O mandato de 1922 removeu o controle governamental e tornou o Reichsbank em uma operação completamente privada. A hiperinflação seguiu imediatamente e só chegou ao fim quando o governo retomou controle do banco central e emitiu o novo *Rentenmark*. A primeira reforma da *NEED Act* faz com que o nosso "Reichsbank", o Sistema da Reserva Federal, não seja mais sob o controle dos bancos privados, mas do Ministério das Finanças do nosso governo federal.

O sistema de *dinheiro por decreto da lei* dos *greenbacks* da época da Guerra Civil não causou inflação. Nem a Moeda Continental da Revolução. Os *continentais* nos deram a nossa nação e eventualmente foram derrubados, não pela inflação, mas pela falsificação do dinheiro causado pelos ingleses.

Claro que terá preocupações sobre quanto dinheiro pode ser criado. Mas o estatuto da *NEED Act* deixa claro que as quantidades criadas serão nem inflacionárias, e nem deflacionárias. O dinheiro criado para as coisas que são realmente valiosas a uma sociedade nunca foi inflacionário e não tem nem uma razão para crer que seria agora. Se e quando a

inflação começar a se apresentar, a quantidade de dinheiro criado terá que ser diminuída ou terá que mudar no que o dinheiro está sendo gasto.

A taxa real de desemprego nos Estados Unidos está em um nível ao redor de 23 por cento, contando com aqueles que já pararam de passar pela burocracia governamental em busca de emprego e aqueles que estão trabalhando em meio período, mas precisam de um trabalho de tempo integral. A diferença entre uma economia de pleno emprego e o Produto Interno Bruto (PIB) da nossa economia presente é conhecida como a "lacuna do PIB". Não tem razão para crer que a criação de novo dinheiro soberano *por decreto da lei*, para acabar com essa lacuna do PIB, será inflacionária, contando que o dinheiro seja usado para produzir coisas realmente valiosas para a sociedade.

A *NEED Act* nos permite criar dinheiro para garantir que o povo seja pago um salário suficiente para viver; para fazer algo a respeito ao desafio tremendo do aquecimento global e as mudanças climáticas; para assegurar que todos os cidadãos tenham seguro de saúde sem que seja um peso excessivo para os nossos empregadores; para educar os nossos jovens; para ter um plano de resgate financeiro para os nossos cidadãos que sofreram com as consequências da depressão econômica; para oferecer fundos aos clientes das nossas pequenas empresas; para reconstruir a infraestrutura em desintegração do nosso país, para que o nosso país possa ser competitivo na arena global; fazendo com que 10 milhões de cidadãos do Estados Unidos possam ter empregos bem pagos; e quitar as dívidas de empréstimos estudantis em existência para que uma geração inteira de cidadãos dos Estados Unidos possa escapar do grande peso da dívida, casar, ter uma família, e participar do sonho americano. Esses não são os pilares de inflação, são os pilares de uma nação.

Conclusão do autor

É a conclusão desse escritor que níveis melhores de justiça social e econômica, dentro desse sistema capitalista, só serão possíveis com a reforma monetária da *NEED Act*. Por que o Banco da Inglaterra, depois de 320 anos em operação, escolheu esse momento para abordar o tema da criação de dinheiro pelos bancos? Por que os membros do estabelecimento, como Adair Turner e Martin Wolf, decidiram fazer o mesmo? Por que o Parlamento do Reino Unido, no dia 20 de novembro de 2014, teve uma discussão sobre a criação de dinheiro, pela primeira vez em 170 anos? Foi causado em grande parte pelos esforços de *Positive Money*, um movimento para reforma monetária, baseado no Reino Unido, parecido com o *American Monetary Institute* nos Estados Unidos.

Em qualquer dos casos, tem uma tomada de consciência fundamental de que um sistema monetário que produz cada vez mais desigualdade- como o sistema de *dinheiro em dívida criado pelos bancos* faz- é insustentável e eventualmente terá que ser substituído. Ou as elites perceberam que as pessoas estão mais informadas sobre a criação de dinheiro e querem puxar o assunto. Mas daí elas rejeitam a verdadeira reforma da *NEED Act* e permitem pseudo-reformas como a criação de mais bancos estatais, que não ajuda absolutamente nada em fazer uma transformação fundamental ao sistema monetário de *dinheiro criado pelos bancos em forma de dívida*.

Eu acredito que a classe capitalista está bem interessada em autopreservação. Se for necessário preservar a sua posição dominante na sociedade, o 1 por cento é capaz de sacrificar o sistema de *dinheiro criado pelos bancos em forma de dívida* para permanecer no topo da pirâmide social. Isso permitiria a as elites, pelo menos pelo instante, a salvar o princípio capitalista mais essencial, que é da propriedade privada da terra e os seus recursos, sem o qual o capitalismo nunca poderia existir.

Vai além dos objetivos deste artigo desafiar essa suposição básica do sistema capitalista. Mesmo que este escritor acredite que as reformas monetárias da *NEED Act* são a única maneira de salvar o sistema capitalista, ele também acredita que a democratização do nosso dinheiro, realizado pela *NEED Act*, fortalece a possibilidade de um sistema socialista no futuro. Mas nem um dos sistemas, socialismo ou capitalismo, jamais terá sucesso para grande maioria da população enquanto que os banqueiros controlam a criação do nosso dinheiro.

A *NEED Act* é a pedra angular que permitirá ao nosso governo de abordar os temas da guerra, o militarismo, o império, as energias renováveis, os 10 milhões de empregos novos, um salário mínimo habitável, a estabilidade das pequenas empresas, a saúde financeira dos cidadãos, as dívidas escolares dos estudantes, a educação, um verdadeiro plano de saúde nacional, uma sociedade mais democrática, e realmente pagar a nossa dívida federal. Dentro do sistema monetário presente de dinheiro criado pelos bancos em forma de dívida, não tem e não terá, propostas que possam adequadamente lidar com qualquer um desses problemas, muito menos com todos eles.

As pessoas que estão preocupadas com esses problemas têm o dever de se educar mais a respeito da reforma monetária. Vai ao site do *American Monetary Institute*. Faça a sua própria pesquisa. Me contacte se precisar de assistência. Daí trabalha dentro das suas próprias organizações, sindicatos, e departamentos congressionais para ter apoio formal da *NEED Act*.

Sobre o autor

Nick Egnatz é um veterano da guerra do Vietnã. Faz uns anos já que ele está ativamente protestando os crimes de império pelo nosso governo, tanto em pessoa como em publicações, e foi nomeado "Cidadão do ano" para o noroeste do estado de Indiana, em 2016, pela Associação Nacional dos Assistentes Sociais (nos Estados Unidos), em honra do seu ativismo pela paz.

Em 2012, Nick começou a trabalhar junto com o *American Monetary Institute* em apoio da reforma monetária abrangente da *NEED Act*, como o primeiro passo necessário para acabar com o militarismo, as guerras, e o império dos Estados Unidos, e a desigualdade crescente entre os que se encontram no topo e o outro resto das pessoas na nossa sociedade.

Entre em contato com Nick em OccupyNick@yahoo.com

Texto original em inglês:

<http://www.alpheus.org/linking-social-justice-to-monetary-reform/>